

## **Ata Ordinária do Comitê de Investimentos da Previdência Social do Município de Volta Redonda – RJ**

Ao dia nove do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e onze horas e trinta minutos, os membros do comitê de investimentos do VR Previdência, representados pelo Sr. Jaime Vital de Souza, Sr. Jonathan dos Santos e Sr. Márcio de Souza Vianna, junto com a tesoureira do VR Previdência a Sra. Lidiane Mello e a Sra. Renata Marinho, Coordenadora Executiva, se reuniram com a Representante do Poder Público do Banco ITAU S/A. a Sra. Simone da Cruz Simões para que a mesma apresentasse indicações de fundos de investimento para possíveis aplicações supervenientes. O senhor Jonathan Santos começa a reunião saudando todas as pessoas presentes e passa a palavra para Sra. Simone Simões. A gerente do Banco ITAU S/A começa agradecendo aos membros do comitê pelo aporte realizado no mês de agosto, onde o VR Previdência investiu as importâncias de: R\$ 4.653.000,00 (Quatro milhões, seiscentos e cinquenta e três mil reais) em uma Letra Financeira pós fixada que foi contratada na data da aplicação a IPCA + 6,67 e R\$ 11.000.000,00 (Onze milhões de reais) no fundo de investimento ITAÚ HIGH GRADE RENDA FIXA CRÉD PRIVADO FIF CIC RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ 09.093.883/0001-04. Após o agradecimento, a gerente dissertou sobre os cenários internos, falando sobre a importância advinda do processo eleitoral municipal, onde será de suma importância o deslinde do mesmo, para verificação sobre os futuros aportes nos produtos do Banco. A mesma teceu comentários sobre a expectativa de subida em 0,25% da taxa SELIC meta, e conversou com a senhora Renata Nogueira Guimarães Marinho, coordenadora do VR Previdência, sobre as palestras que aconteceram no XVII Congresso Previdenciário da AEPREMERJ 2024 em Búzios, evento esse ao qual as duas estavam presentes, e que foi de grande valia para os RPPS participantes. A senhora Simone da Cruz Simões, assegurou que nossa estratégia de investimentos na busca de qualificar os nossos ativos de Renda Fixa, está boa na busca do batimento da Meta Atuarial e se colocou à disposição para oferecer produtos nesse sentido. O senhor Jonathan Santos, responsável pela gestão de Recursos do RPPS, ficou de analisar possíveis aportes supervenientes, porém disse que só após a corrida eleitoral irá adotar estratégias diferentes quanto a aportes de grande vulto para o RPPS. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jonathan Santos agradece a disposição dos membros e presentes, de paralisarem um pouco suas rotinas para a reunião que se encerrou às doze horas e quinze minutos. Eu, Marcio de Souza Vianna, atuando como secretário, lavrei a presente ata, que lida e aprovada será assinada por todos os membros do Comitê de Investimentos.

## **Ata Ordinária do Comitê de Investimentos da Previdência Social do Município de Volta Redonda – RJ**

Ao dia dezesseis do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, as quatorze horas, os membros do comitê de investimentos do VR Previdência, representados pelo Sr. Jaime Vital de Souza, Sr. Jonathan dos Santos e Sr. Márcio de Souza Vianna, se reuniram para analisar o cenário financeiro atual com o Banco do Brasil através de seu podcast semanal, em busca de angariar informações para melhor diversificação futura dos investimentos deste RPPS e o evento começou assim: “o Anfitrião começou dando boas vindas a um episódio do momento RPPS. o podcast feito especialmente para você dos RPPS pelo Brasil, eu sou Carolina Leman especialista em investimentos do Banco do Brasil e nesse Episódio de 16 de setembro de 2024 vamos falar sobre os principais pontos que foram destaque na semana passada no Brasil e no mundo. Começamos pelo cenário externo com dados de inflação nos Estados Unidos e decisão de política monetária do banco europeu, direcionando o rumo dos mercados na semana no início da semana nos Estados Unidos. O vice-presidente de supervisão bancária do FED Michael Barr apresentou uma nova proposta para aumentar o capital dos grandes bancos buscando alinhamento ao acordo internacional de Basileia, que tem como objetivo evitar futuras falências bancárias, no entanto essas revisões foram recebidas com o ceticismo pelo setor bancário. Os dados de inflação ao consumidor CPI e ao produtor PPI de agosto ajudaram a consolidar as apostas de um corte de 25 “base points” na próxima reunião, embora o índice cheio do CPI tenha desacelerado no anualizado em linha com as expectativas. O núcleo apresentou uma aceleração de 0.3 acima das expectativas de 0.2% impulsionado pelos preços mais altos em moradia, o que deixaria o FED mais cauteloso em iniciar o ciclo de cortes de 50 “bases points”, no entanto após uma reportagem no Wall Street Journal sugerir que o FED está reconsiderando o tamanho do corte e o ex-presidente do FED de Nova York Dudley reiterar que há espaço para o corte de 50 mzes, os investidores retomaram as especulações sobre essa possibilidade, com isso a curva de juros americana ficou mais inclinada cedendo principalmente na parte curta. Quanto às eleições Americanas, após um resultado fraco no debate, o ex-presidente Donald Trump afirmou ter saído vitorioso e por isso descartou um novo debate com a candidata Kamala Harris, além disso uma pesquisa nacional realizada pela Reuters após o debate de terça-feira entre Trump e Harris, mostrou que a candidata Kamala Harris está na frente de Trump. Na zona do Euro o destaque foi a decisão de política monetária do Banco Central Europeu BCE, que reduziu a taxa de depósito em 25 “base points” para 3,5 conforme as expectativas dos mercados durante a coletiva de imprensa a presidente do BCE, Cristine Lagard alertou sobre os riscos negativos ao crescimento econômico do bloco europeu e para os próximos dias. O que temos de agenda nos Estados Unidos? O foco fica para o que pode ser considerada a principal reunião do FOMC do restante do ano, apesar de não existirem dúvidas sobre o início de corte de juros, o mercado continua incerto sobre a intensidade desse ciclo. O FED deve decidir se começará rápido com menos 50 bases de corte ou mais cadenciado com menos 25 base points. Nossa perspectiva é de que o FED deve iniciar o começo gradual de menos os 25 bases points, deixando em aberto a

possibilidade de aceleração do ritmo, caso o mercado de trabalho apresente alguma deterioração mais significativa. A baixa probabilidade de recessão iminente associada com mercado de trabalho em equilíbrio e núcleos de inflação resilientes devem favorecer esse cenário cadenciado de corte de juros, os investidores também estarão atentos aos relatórios de projeção econômica do FED, conhecido por dots plots, a intensidade do primeiro corte terá muita importância, mas a sinalização dos dirigentes para o tamanho total do ciclo e as expectativas para a taxa de desemprego devem causar ajustes na curva de juros, especialmente se a quantidade de cortes totais não for compatível com o total precificado atualmente pelo mercado, que espera uma taxa de final de ciclo em 2,75 no início de 2026. No mais as vendas no varejo e da produção industrial de agosto devem causar volatilidade no Reino Unido o banco central Inglês decide a política monetária um dia depois do FOMC com expectativas de manutenção dos juros em 5%, sinalizando gradualismo de cortes. Em meio às incertezas sobre a convergência da inflação para meta embora mais um corte possa ocorrer ainda esse ano, o banco central do Japão entra no foco enquanto os investidores aguardam por uma pausa no ciclo de altas dessa reunião, com sinalização de alta na reunião de outubro. Na China o PBOC decide as taxas referenciais de empréstimo prime de 1 ano 3,35 e de 5 anos 3,85 com perspectiva de manutenção para ambas nesse sentido, considerando que o FED deva preferir o início de ciclo de cortes de juros mais cauteloso. Esperamos que a curva de juros americana avance em todos os vencimentos com destaque para a parte curta, o que deve favorecer uma piora dos spreads de juros mundiais e uma consequente alta generalizada do dólar. As bolsas podem continuar o bom momento apoiadas pelo cenário de soft landing dos Estados Unidos e no Brasil panorama global dados de inflação indicadores de atividade e questões fiscais domésticas direcionaram os ativos. O resultado da inflação ao consumidor e IPCA de agosto variou menos 0.02% antes 0,38% em Julho ficando abaixo das estimativas de mercado de 0.01 segundo a Bloomberg, no acumulado em 12 meses o índice atingiu 4.24%. O secretário executivo da Fazenda Dario Durigan disse que o ministério da fazenda espera receber em torno de R 10 bilhões de reais em dividendos extraordinários do BNDS ainda esse ano, o que pode contribuir para equilibrar as contas públicas. Segundo o noticiário o ministro da Fazenda Fernando Haddad teria dito aos técnicos do Tribunal de Contas da União que irá revisar as projeções de arrecadação com o voto de qualidade do conselho de administração de recursos fiscais. Após a entrada frustrante de receitas a Câmara aprovou o projeto de lei do combustível do futuro em votação simbólica sem o item que havia sido incluído no Senado com benefícios para a geração de energia solar que poderia onerar as contas de energia dos consumidores. O texto agora vai para a sanção presidencial. A Câmara concluiu a votação do projeto sobre a desoneração da folha de pagamentos de empresas de sete setores, como não houve alterações substanciais no texto, apenas um ajuste de redação referente à contabilização de depósitos privados devido ao alerta dado pelo Banco Central sobre o assunto. O texto agora segue para a sanção presidencial sem precisar retornar para o Senado. E qual é a agenda para essa semana no Brasil? Na próxima semana no ambiente externo os investidores ficarão atentos à decisão de política monetária no FOMC, diante da expectativa de que o corte de juros seja gradual e o tom do discurso seja nessa linha, a curva de treasuries e o dólar tende a operar em alta em ajuste ao cenário precificado atualmente, além disso a decisão do Banco Central do Japão ainda pode acrescentar volatilidade para as moedas emergentes, embora com uma probabilidade reduzida internamente. O destaque da agenda fica com a decisão do copom da próxima quarta-feira dia 18 de setembro, cuja expectativa é de que a taxa SELIC aumente para

10.75%. Os recentes indicadores mais robustos do mercado de trabalho e de atividade econômica corroboram para um cenário de aperto monetário, contudo a maior probabilidade de um viés de gradualismo no ciclo por parte da instituição deve gerar o ambiente mais propício para a inclinação da curva de juros doméstica em meio à dificuldade da ancoragem nas expectativas futuras de inflação. No mais na esfera fiscal, a divulgação do boletim bimestral de receitas e despesas deve ser mais um ponto de desconforto para os agentes de mercado, sendo assim dado a perspectiva para o panorama externo, o COPOM e o quadro fiscal, temos um dólar valorizado frente ao real em linha com o movimento esperado para os emergentes e refletindo um Banco Central doméstico parcimonioso na elevação de juros, a curva de juros tende a apontar queda com medida nos vértices curtos, em correção da precificação atual da possibilidade majoritária de alta de 50 bases points nas duas últimas reuniões do ano, e trajetória de alta nos prazos intermediários e longos da curva, influenciada pela dinâmica da política monetária, a alta do dólar e as taxas dos treasuries, além da insatisfação com a cena fiscal. O Ibovespa deve se desvalorizar em meio à redução de fluxo estrangeiro e incertezas para a condução da política monetária doméstica, e como tudo isso impacta e impactou na nossa busca pela meta atuarial, com expectativas para o início do processo de flexibilização monetária nos Estados Unidos simultaneamente à elevação da SELIC no Brasil, o momento se mostra favorável para posições pós-fixadas da renda fixa doméstica, proporcionando rentabilidade satisfatória frente à meta atuarial, além de baixa volatilidade ainda na renda fixa doméstica. Lembramos que nessa semana a estratégia Master do fundo BB espelho JGP institucional equilíbrio 30 completa 12 meses com o enquadramento no artigo 7b. A estratégia agrega integração à ESG e alto potencial de superação do CDI. Além disso frente a expectativas positivas para o mercado de renda variável internacional é relevante considerar a diversificação com ativos dessa classe com o fundo BB ações bolsas globais”. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Jonathan agradece a disposição dos membros de paralisarem um pouco suas rotinas para a reunião que se encerrou às quatorze horas e trinta minutos. Eu, Jaime Vital de Souza, atuando como secretário, lavrei a presente ata, que lida e aprovada será assinada por todos os membros do Comitê de Investimentos.